

Geral

MEIO AMBIENTE

Viveiro da Capital está sem energia elétrica desde 2017

Smams não dá previsão de quando a luz será retomada no local

Isabella Sander

isabella@jornaldocomercio.com.br

O Viveiro Municipal de Porto Alegre, na Lomba do Pinheiro, que chegou a abrigar mais de 30 mil mudas para plantio de árvores na cidade, viu sua capacidade de atuação ser gradualmente reduzida nos últimos anos, piorando ainda mais a partir de agosto de 2017, quando um temporal deixou o local sem energia elétrica. O serviço segue no escuro desde então, com necessidade de reformas na subestação de energia sem previsão de realização. O quadro de funcionários, que em 1993 era de 74 servidores, hoje é de quatro - dois operários e dois jardineiros. O viveiro é alvo de ação judicial por parte de entidades ambientalistas contra a prefeitura, que denunciam as más condições do espaço.

O assunto foi tema ontem da reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Representando a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade (Smams), Joaquim Cardinal reconheceu que a falta de servidores torna o trabalho do viveiro deficitário, com a capacidade de produção do espaço caindo de 30 mil para 500 mudas e mil folhagens por ano. Garantiu, contudo, que o viveiro não será fechado, pois é um instrumento

de proteção e educação ambiental.

Por outro lado, Cardinal assegurou que o banco genético das mudas nativas abrigadas no viveiro não está perdido, pois as matrizes delas se encontram nos campos, e não no serviço operado pela prefeitura. Com relação à falta de luz, explicou que a Smams tomou todas as medidas cabíveis e verificou que o problema é na subestação de energia elétrica. Atualmente, a pasta trabalha na elaboração de um termo de referência para fazer a reforma e restabelecer a eletricidade.

Além de dificultar o trabalho dos servidores, a falta de energia elétrica reduz o abastecimento de água do local, pois uma das duas fontes de abastecimento é uma bomba d'água cuja força advém da energia elétrica. A outra fonte, água fornecida pelo Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae), em tese opera normalmente, exceto quando há falta de abastecimento em toda a região. Contudo, a voluntária da ONG Greenpeace e advogada do Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais (InGá), Luciele Souza, garante que os servidores que trabalham no viveiro sofrem com recorrente e total falta d'água.

Professor de Botânica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e presidente do InGá, Paulo Brack acompanha o trabalho no viveiro há 20 anos. Lembra que,

nos anos 1990, era grande o investimento em arborização em Porto Alegre, o que não acontece mais atualmente. "Porto Alegre já foi a capital mais arborizada do País e a primeira a ter uma secretaria específica para o meio ambiente. Infelizmente, há 20 anos não temos sequer concurso para a Smams", lamenta.

O estudioso lembra que seria possível usar recursos do Fundo Municipal do Meio Ambiente para recuperar o Viveiro Municipal e proteger o meio ambiente, e defende que o Plano Municipal de Urbanização seja retomado pela prefeitura. Considera, ainda, "ridículo" produzir apenas 500 mudas por ano. "Em uma cidade com mais de 1 milhão de árvores, é necessário produzir bem mais que isso, talvez 50 mil", calcula.

Cardinal, da Smams, diz que a falta de efetivo também atinge a Guarda Municipal e, por isso, não há efetivo fixo no Viveiro Municipal. No entanto, afirma que há ronda no Parque Saint Hilaire, onde ele está inserido, e que a ideia é instalar um alarme no espaço, quando a energia elétrica for restabelecida. Alegou, ainda, que a pasta estuda realocação de funcionários para o viveiro, a fim de qualificar a mão de obra e assegurar a manutenção dos trabalhos quando os quatro servidores lá lotados, já em final de carreira, se aposentarem.

NOTAS

Infraestrutura

A prefeitura de Porto Alegre e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul assinaram ontem o termo de adoção do canteiro central da avenida Ipiranga, entre as ruas Dr. Salvador França e Cristiano Fischer. O acordo prevê ações de paisagismo, qualificação da ciclovia e instalação de totens informativos e educativos. A parceria terá duração inicial de dois anos, com investimento de R\$ 200 mil. O plano de revitalização da área inclui uma nova ponte para acesso ao Hospital São Lucas e ao Instituto do Cérebro, além de um programa de restauração da bacia do arroio Dilúvio e ações de diagnóstico e monitoramento ambiental.

Assistência social

Após reforma, foi entregue ontem, pela prefeitura de Porto Alegre, o Centro de Atenção Psicossocial (Caps) AD III da Região Partenon/Lomba do Pinheiro. É a terceira unidade do tipo aberta em um mês na Capital, ao lado dos Caps da Região Central e da área Norte/Humaitá/Navegantes/Ilhas. O centro, que será gerenciado pela Associação Educadora São Carlos, é especializado no tratamento de dependência de álcool e drogas. A abertura das novas unidades, as primeiras do tipo inauguradas desde 2012 em Porto Alegre, está integrada ao Plano Municipal de Superação da Situação de Rua e ao Plano Municipal de Saúde Mental do município.

Saúde

A 21ª Campanha Nacional de Vacinação contra Gripe será lançada hoje na Região Sul do País. O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, participará de ato de lançamento, no Centro de Saúde Modelo de Porto Alegre. Até o dia 18, serão imunizadas crianças entre seis meses e seis anos incompletos, além de gestantes, que correspondem aos grupos de risco que menos se vacinaram em 2018. A partir do dia 22, a campanha será estendida para todos os grupos prioritários (crianças, gestantes, idosos, puérperas até 45 dias após o parto, professores, pessoas com comorbidades, trabalhadores da saúde e indígenas). A vacinação vai até o dia 31 de maio.

Educação

O governador Eduardo Leite oficializou ontem o início do processo de seleção para cargos de liderança na administração pública estadual. Segundo o governo gaúcho, o programa irá escolher, em um primeiro momento, 33 profissionais das Coordenadorias Regionais de Educação e da Secretaria do Planejamento, ligados ao núcleo estratégico de gestão de pessoas. A ideia é fazer uso de uma metodologia objetiva, valorizando o mérito e a capacidade dos selecionados. O programa é parte de um acordo de cooperação técnica entre o governo e a Fundação Lemann, representando uma aliança de organizações do terceiro setor.

Patrimônio

Foi publicado ontem, no Diário Oficial de Porto Alegre, dispensa de licitação para obras na chamada Casa Azul, edificação histórica no Centro da Capital. As intervenções, contratadas pela Secretaria Municipal da Fazenda e orçadas em cerca de R\$ 400 mil, têm como principal objetivo a estabilização da fachada, que apresenta rachaduras e ameaça desabar. A medida é necessária para a liberação do trânsito na esquina da Marechal Floriano com a Riachuelo, que está bloqueado há quase um ano. A obra será conduzida pela Arquim Construções e Restauro Ltda., com prazo de entrega de quatro meses.

RIO DE JANEIRO

Temporal causa destruição e deixa ao menos dez mortos

Pelo menos dez pessoas morreram em decorrência do temporal que atingiu o Rio de Janeiro na noite de segunda-feira. Segundo balanço do governo estadual, a chuva torrencial deixou, ainda, ao menos 1.204 desalojados, 220 desabrigados e seis feridos. Várias vias permanecem alagadas, e o aguaceiro causou queda de árvores e danos a carros e residências em vários bairros.

O município declarou estágio de crise, o mais grave de três níveis de risco, segundo a escala usada pela prefeitura. Alguns pontos de medição chegaram a registrar 300mm de chuva em menos de 24 horas.

O prefeito Marcelo Crivella reconheceu ontem que sua gestão falhou ao não se antecipar às chu-



Zona Sul foi uma das áreas mais atingidas na noite de segunda-feira

vas, em especial aos alagamentos na Zona Sul da cidade. A chuva forte voltou a atingir o Rio de Janeiro na tarde de ontem, e a re-

comendação dos órgãos públicos era de que a população só fizesse deslocamentos em caso de extrema necessidade.